

Memória da 1ª Reunião do Fórum de Gestão Cultural das IES Brasileiras

Data: 14 de setembro de 2017.

Horário: 18h às 21h45.

Participaram:

Jocasta Holanda Bezerra	UFC
Odailton Aragão Aguiar	UFPI
Gabriela Maruno	UFABC
Henrique Pereira Rocha	UFC
Pedro Hussak Van Velthen Ramos	UFRuralRJ
Maria de Lourdes Borges	UFSC
Rosemar da Silva	UFSC
Vinícius Spricigo	UNIFESP
Layno Sampaio Pedra	UFRB
Ellen Mello	UFRB
Antonio Luciano Moraes Melo Filho	UNILAB
Karla Adriana nascimento Cunico	UFPR
Sandra Aparecida Zodovici	UNILA
Thiago Rodrigues	UFCA
Sérgio de Oliveira Silva	UESB
Maria Emília Ribeiro	UFF
Gabriel Andrade Viana	UFBA
Camila Ribeiro	UNISO
Luciano Simões de Souza	UFRB
Natacha Stefanini Canesso	UFOB
Nelson Soares	UFOB
Cláudia P. Vasconcelos	UNEB
Sarah Roberta de O. Carbeiro	UFRB
Raimundo Dutra	UESPI
José Oscar de Carvalho Oliveira	UESPI

Pautas:

- Apresentações;
- Informes;
- Propostas de metodologias para a reunião;
- Propostas de metodologias para a consolidação do fórum.

Thiago Rodrigues (UFCA) inicia a reunião, apresenta as pautas e inicia a rodada de apresentações dos participantes. Em seguida abre-se espaço para informes, questões e sugestões de metodologias para a reunião.

Gabriela Maruno (UFABC) citou o exemplo do projeto Corredor Cultural e a proposta de colocar para o Ministério da Educação uma rubrica específica para ações de cultura nas Universidades. Maria de Lourdes Borges (UFSC) alerta para o fato de que o MEC não libera recursos específicos para ações de cultura e o Ministério da Cultura não se responsabilizaria por essa demanda das IES. A colega ainda cita o caso da UFSC que em resolução 0,5% do orçamento dos projetos de extensão são alocados para cultura.

Raimundo Dutra (UESPI) sugere que as discussões tratem das conjecturas estruturais do fórum, como se articular enquanto fórum. Vinícius Spricigo (UNIFESP) pergunta se todas as Pró-reitorias de extensão tem ações de cultura, as ações de cultura estão divididas nas mais variadas instâncias nas universidades: coordenações, pró-reitorias, etc.... Thiago cita exemplos que duas universidades têm suas próprias reitorias de cultura e questiona “qual seria o mote provocador do nosso fórum?”

É feita a leitura do documento norteador do encontro. A partir da leitura decide-se que este seria a base de estruturação do Fórum enquanto espaço de discussão, troca de experiências e luta. Sugeriu-se a edição de alguns termos do documento que será disparado através de plataforma de gerenciamento de textos virtual (googledocs) para o acesso de todos. Dois aspectos registrados na reunião foram as falas de José Oscar de Carvalho Oliveira (UESPI) que solicita a alteração do termo ‘cidades’ para ‘territórios’, por haver espaços não urbanos nos contextos de atuação dos setores de Cultura das IES.

Camila Ribeiro (UNE/ UNISO) reivindica fala em defesa da participação dos discentes nas discussões do fórum.

Foi colocada em discussão o título do fórum. Chegando ao acordo de chamá-lo Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Discutiu-se sobre nossas plataformas de comunicação: definiu-se que seriam através de *mailing list* e grupo no *facebook*.

Quanto a decisão de espaço de encontro anual para o fórum pensou-se no FORPROEX ou ENECULT. Depois de alguma discussão, elegeu-se o ENECULT como espaço mais propício para o encontro, no sentido de não confundir as pautas nem inviabilizar a presença de servidores que trabalham em cultura nas pró-reitorias de extensão.

Os participantes do fórum questionaram acerca das estruturas dos órgãos de cultura das IES, quais as principais ações nas Universidades bem como sobre os orçamentos. Thiago citou a pesquisa que a UFCA estava fazendo, bem como lembrou da pesquisa de Paulo Nunes.

Acordou-se que Thiago iria formular um questionário com base nas duas pesquisas, incluindo um campo que dê conta dos agentes de atividades culturais das Universidades. Tal documento será circulado em prévia até dia 05 de outubro, aprovado e finalizado dia 12 de outubro e terá respostas finais até dia 31 de outubro de 2017, conforme acordado na assembleia do fórum.

Com respeito a institucionalização do fórum, Gabriela Murano (UFABC) poderia pesquisar as maneiras como o FORPROEX institucionalizou-se, por exemplo.